

Nessa ocasião, o PIB *per capita* do Brasil era de 61,2 dólares, e do Estado do Maranhão e Piauí 112 dólares, a região da Paraíba ficava em último lugar com 22,4 dólares (ARRUDA, 1980).

Em 1808, como resultado da política de abertura dos portos estabelecida com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, as exportações maranhenses, com valor de mais de um milhão de libras e movimentando 155 navios, estavam à frente de Pernambuco, ombreado-se à Bahia. Nessa mesma época, o Pará exportava o equivalente a 14% desse valor, e São José do Rio Negro (atual Amazonas), apenas 5%.

Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves, deixando oficialmente de ser colônia. A divisão política é modificada, a capitania do Maranhão passa a ser uma província. Nessa ocasião, a economia maranhense fornecia ao tesouro português mais tributos do que o resto do reino, excetuadas as demais províncias brasileiras. As condições de vida de sua população melhoraram, forma-se um movimento intelectual pautado no Arcadismo e na introdução do pensamento pré-romântico no Brasil (NICOLA, 1998). Este foi responsável pela denominação de Atenas brasileira para a cidade de São Luís, que ganha nova dimensão até situar-se como quarta cidade brasileira em população atrás do Rio de Janeiro, Salvador e Recife, em 1822 (TRIBUZI, 1981).

Até o terceiro decênio do século XIX a economia do Maranhão poderia ser denominada "a economia do algodão". A participação desse produto na exportação variou entre 73% e 82%, e mesmo nos períodos de crise, a partir de 1845, o algodão continuou a ser o mais importante produto de exportação maranhense, até os primórdios do século XX (CARVALHO, 1982). O Maranhão foi pioneiro na industrialização do algodão ao instalar sua primeira fábrica em 1855 (AMARAL, 1958). No entanto, a Bahia liderou o setor até 1875, com 11 unidades instaladas, enquanto o Maranhão continuava com uma, num total de 30 existentes no País (STEIN, 1979).

Durante a Guerra de Secessão americana, 1860-65, o algodão maranhense teve sua demanda ampliada no mercado internacional, contudo, os

EUA, ao retomarem sua produção, após o conflito, reverteram esse quadro devido, entre outros fatores, a melhor produtividade dos seus cultivos.

Essa situação manteve-se até 1888, quando ocorreu uma "loucura industrial" na elite econômica maranhense, querendo transformar a economia escravocrata agrícola num parque industrial de trabalho livre. De modo que no início da República a nova unidade política Estado do Maranhão contava com dezessete fábricas, sendo uma em Codó, três em Caxias, e treze em São Luís (MEIRELES, 2001).

Nessa ocasião, o Estado de São Paulo liderava o parque têxtil nacional com dezoito unidades instaladas, em virtude de apresentar mercado local em expansão devido à força de trabalho assalariada do complexo cafeeiro do oeste paulista e melhores condições agrônomicas de cultivo para o algodão (CANO, 1990). No entanto, a cotonicultura, além de expandir a economia, colocou o Maranhão, em alguns aspectos do negócio do algodão, como pioneiro no Brasil. Foi o primeiro grande produtor e exportador brasileiro de algodão, em fins do século XVIII (ALBUQUERQUE, 1980). Abrigou a primeira estação experimental de algodão, em Coroatá. O primeiro descaroçador foi instalado, em 1826, na fazenda Barbados, em Itapecuru, Estado do Maranhão (AMARAL, 1958).

### 3 - RELAÇÕES DE PRODUÇÃO NA CULTURA DO ALGODOEIRO NO MARANHÃO (1760 A 1888)

Portugal é transformado em Estado absolutista, no século XII, porém sua burguesia não ascende ao poder. Forma-se um Estado patrimonial<sup>3</sup>; a administração é feita pelo estamento<sup>4</sup>, que se serve da classe comercial e ao mesmo tempo a despreza (FAORO, 2001). A economia apóia-se num mercantilismo de Estado estabelecido em três princípios: conquista, colonização e evangelização.

<sup>3</sup>É aquele onde não se distingue a riqueza particular da pública, tudo é patrimônio do rei.

<sup>4</sup>É uma corporação de poder estruturada numa comunidade político-administrativa que assessorava o rei.